

Amaral diz que governo se deteriora

O Governo "está se deteriorando". A conclusão, dramática para uma administração iniciada há apenas oito meses, é de autoria do deputado Amaral Netto, líder do PDS, partido que tem se mantido fiel às posições do presidente Collor. Amaral Netto chegou no fim de semana da França, onde fazia tratamento de saúde, e se espatou com as acusações de corrupção lançadas pelo empresário Antônio Ermírio de Moraes. "Esse tipo de denúncia se produz do meio para o fim do Governo. Agora, está acontecendo do início para o meio. Lamento, porque o País não tem como suportar", disse o líder, retornando ontem ao seu gabinete.

Amaral não considera a possibilidade de passar, com o PDS, antigo partido de Collor, para a oposição, mas admite carregar um ressentimento contra o Governo, o presidente e, em especial, o ministro Ozires Silva, da Infra-Estrutura. "Sobre o Ozires, eu achava que sobrava competência. Agora, acho que falta caráter", atacou ontem, explicando que o senador Jarbas Passarinho, também do PDS, é quem "equilibra a balança do Ozires" no Governo. As divergências com o titular da Infra-Estrutura são antigas, motivadas pela indicação, por Amaral, de nomes para a presidência do Lloyd Brasileiro e da Companhia Docas do Rio de Janeiro. Ozires ignorou as opções e nomeou outras pessoas para os cobiçados cargos.

Insatisfação

Os políticos não escondem mais a insatisfação com a desatenção de que têm sido vítimas pelo Palácio do Planalto. Gastone Righi, líder do PTB, já havia manifestado o desencanto com a falta de participação, na reunião que os governistas da Câmara tiveram com o ministro Jarbas Passarinho, da Justiça, na semana passada. Amaral Netto não vê o presidente nem fala com ele por telefone há quatro ou cinco meses, conforme revelou ontem. "Eu não procuro, ele não procura". O diálogo que o Governo chegou a ensaiar com o Congresso, na avaliação do pedessista, acabou depois das primeiras votações, ou seja, assim que foi aprovado o Plano Collor. "Eu sou o líder de um partido que deu a totalidade da votação na medida que permitiu que ele confiscasse as poupanças. Há falta de interesse do Governo em dialogar politicamente", lamentou.

Na falta de uma "auto-estrada de duas mãos" entre o Palácio do Planalto e o Congresso, no exemplo de Amaral Netto, o bloco governista na Câmara parece ter morrido ainda no nascedouro. A proposta tem enfrentado a resistência dos líderes, que não abrem mão de suas prerrogativas e confortos, e na má-vontade dos políticos diante da falta de diálogo direto com o Executivo.